

Esculpir um busto eterniza não apenas as feições de alguém, como também sua atmosfera. A captura da essência de uma pessoa através de uma escultura foi e é uma homenagem reservada a poucos. O peso de um busto é tão físico quanto simbólico. Não é, como num retrato fotográfico, a cristalização da efemeridade de um momento: aqui alguém tem seu busto perpetuado e instalado muitas vezes em um local público, como referência a tudo que aquela personalidade representou para a sociedade, seus feitos históricos e valores. A obra de Erbo Stenzel é, em sua grande maioria, um conjunto de homenagens feitas através de bustos, não apenas de personalidades locais, mas também de sua mãe e de seus amigos. É possível sentir em sua obra a ousadia de João Turin; a humildade do modelo magro; a austeridade de Caetano Munhoz da Rocha; ou o vigor da mulher preta que parece carregar com imensa dignidade, não água, mas o mundo. A potência de sua arte está na sutileza das expressões faciais, na precisão dada ao movimento, na captura em “pedra” da essência de uma personalidade ou de uma realidade.

Nosso projeto parte de uma releitura da sua obra onde buscamos emoldurar os “bustos” dos usuários através de recortes num espesso muro de concreto enquadrando os passantes em diferentes alturas, numa explícita referência aos bustos produzidos por Stenzel, criando uma metalinguagem de figura-fundo com a obra do artista. Assim, a experiência do usuário é tornada arte ao ser emoldurada pelos vazios recortados nesta parede sólida. Estes “bustos” capturados momentaneamente subtraem o peso da escultura, passando-o ao suporte. Desta forma, o memorial só tem sentido a partir do uso do espaço. A experiência do usuário é que configura a homenagem ao artista.

Este muro de 14,7 metros de comprimento por 2,8 metros de altura faz uma curva sutil que busca dialogar tanto com a rua de acesso ao memorial, quanto com o painel da Praça 19 de Dezembro, uma das obras mais conhecidas do artista. Está locado em meio ao sítio, ladeado por um caminho que conduz as pessoas a descobrirem-no, vislumbrando através de seus vazios, recortes da paisagem. Atua como um véu, que ao ser transpassado descortina um espaço contemplativo, onde locamos uma réplica de algum de seus bustos ou torsos, convidando os usuários a adentrarem neste espaço imersivo. Este percurso meditativo aproxima as pessoas da mata existente, cuja bordadura é complementada e composta paisagisticamente a partir do uso de espécies nativas. Nos vazios em frente e atrás do mural são dispostas pedras maciças de granito que podem ser utilizadas como bancos e cuja materialidade remete ao ofício do artista. O acesso se dá por rampas sutis cuja inclinação não ultrapassa 5%, evitando a necessidade de corrimãos e garantindo a superação do desnível existente de maneira confortável.

Buscamos convidar as pessoas a utilizar o espaço, que ele se torne um marco para compartilhar e contemplar. Um lugar para nos sentarmos juntos e nos conectarmos com a natureza de forma sensível e em um contexto de igualdade. Deixe o suporte falar do toque, do artesanato, do entalhe da pedra. Deixe o espaço falar de contemplação em comunidade. Tudo isto pode fazer com que Erbo Stenzel se perpetue no presente, ao mesmo tempo que encorajamos a reunião comunitária de uma forma sensível.